

Condições básicas para ser um Orador Espírita

Texto de
Lauro Eudério
Página 02



FRANCA, 15 de MAIO de 1988 - ANO LIX - Nº 1697

Porte Pago
DR RPO
156 61 027/85

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito delaixo do céu: há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou."

Eclesiastes (ver III)

Demetre Abraão Nami

No dia 6 de março, aos 63 anos de idade, retornou à pátria dos Espíritos o companheiro Demetre Abraão Nami, nosso amigo, depois de oito dias de sofrimento na UTI de um hospital em Mema, São Paulo, decorrente de um derrame cerebral.



Seu corpo foi velado e enterrado no cemitério do Araça, onde estiveram presentes, além de seus parentes, muitos amigos, destacando-se a presença do Dr. Frederico Gianini, diretor da Edicel e de Da. Virgínia Pires, esposa do escritor Herculanô Pires, já desencarnado.

Demetre era natural de São Paulo. Nasceu aos 28 de junho de 1921. Filho de Abraão Demetre Nami e Nazira Demetre. Era viúvo de Da. Hilda da Silva Abraão Nami e não deixou filhos.

Na qualidade de jornalista profissional funcionou, por muitos anos, na Associação Comercial de São Paulo, como redator do Diário do Comércio. Aposentado, ainda era atuante, cabendo a ele a responsabilidade de organizar os originais e providenciar a publicação dos livros inéditos de Herculanô Pires, como também aqueles cujas edições estavam esgotadas, através da editora Paidéia.

Seu primeiro livro foi publicado em 1960, pela Editora Alarico Ltda., com o nome de **Páginas Espíritas**, cuja renda foi revertida em benefício do Centro Espírita Nosso Lar — Casa André Luiz, ocasião em que essa instituição mantinha intensa campanha para arrecadação de fundos para a construção do 1º pavilhão da Ca. a 2, tornando-se funcionário por um ano — de 1961-1962. Juntou-se aos estudantes, incentivou-os, estendendo faixas pela cidade, coletando garrafas, papéis etc. No número de janeiro-fevereiro da Revista André Luiz, saiu sua última colaboração com o título: **Recordando Peselezi**.

Demetre plantou a boa semente. Prestou serviços a instituições, destacando-se a ajuda à Federação

Espírita do Estado de São Paulo, em 1950, ao tempo em que Edgar Armond era Secretário Geral e se preocupava em cadastrar e filiar Centros Espíritas. Encaminhou ao Espiritismo seu irmão Elias Abraão D. N. Dibi o qual produzia os sazonados frutos da paz, recebendo significativa homenagem com a assinatura do decreto, pelo prefeito de São Bernardo do Campo, no dia 18 de março de 1980, que denota seu nome em via pública daquele município.

Além do livro **Páginas Espíritas**, Demetre deixou um outro livro: **Século Decisivo**, publicado pela Edicel em 1983, e que se constitui de preciosas lições de Espiritismo, através de uma linguagem didática e acessível a todos os níveis de compreensão.

Ao Demetre as nossas vibrações de paz e a nossa gratidão pela colab. razão e amizade e que no mundo dos Espíritos possa continuar se ocupando da verdade que liberta e do amor que sublima.

Natalina D'Olive

Nosso grande amigo: Eurípedes Barsanulfo

"...A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros."

JESUS — Mateus, 9:37

O progresso das criaturas se faz muito mais pelas exemplos que dá do que propriamente pelo que fala!

Existem pessoas que são marcos luminosos de progresso, não só na região onde vivem, mas transcendem os limites que a transitoriedade da vida lhes impõe!

Aqui, em Franca e na região do Triângulo Mineiro, não há quem não tenha pelo menos ouvido falar de uma criatura cuja vida foi um desenrolar harmonioso de dedicação ao próximo. Foi e continua sendo, me mo estando ele no plano espiritual!

Ele é muito conhecido e solicitado tanto nos meios espíritos e não espíritos.

Algumas pessoas de outras crenças chegam mesmo a designá-lo por "santo". É uma questão de palavras, reconhecemos!

"Santo" é todo aquele que ama seu próximo, sem exigir coisa alguma para si.

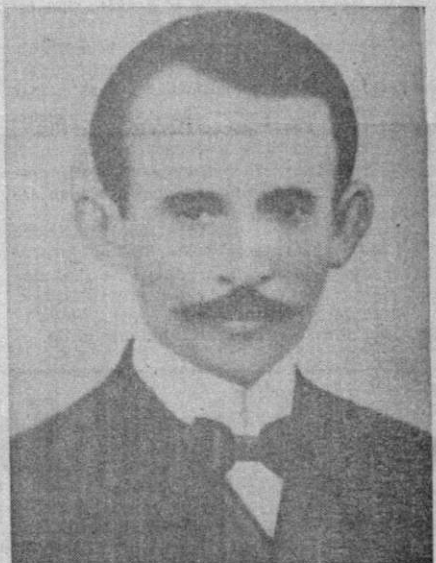
"Santo" é todo aquele que confia na Paternidade Divina e não perde nunca a Fé, mesmo nos momentos mais difíceis.

Nós outros, os espíritos, os conselheiros como Espírito de grande elevação que se dedicam à prática do bem, na maior humildade, cultivando sempre as virtudes com toda constância e amor.

Falamos aqui, hoje, de um grande amigo que viveu na bucolica Sacramento e cujos anos de vida foram de vivência do Evangelho do Cristo!

Trata-se de uma criatura que soube viver para fazer os outros felizes!

Foi um filho exemplar, a ponto de renunciar aos seus ideais de estudos superiores, numa cidade maior, só para que isso não causasse sofrimentos à sua mãezinha — Dona Meca!



Foi um filho que se dedicou ao trabalho junto ao pai — Seu Mógico — desde a infância, auxiliando em todas as tarefas para ajudar no sustento do lar!

Foi o irmão carinhoso e sensato que levou, não só aos seus familiares, mas, a todos que o buscavam, a palavra amiga, o gesto afetuoso e consolador!

E o professor?! Como o amavam seus discípulos!

Foi a figura sempre presente, firme, culta, orientadora, na sala de aula, nas visitas aos enfermos, no aprendizado de atitudes até mesmo no acompanhamento de um enterro...

Todas as horas eram horas de aprender, de crescer espiritualmente!

Diz nos sempre o Dr. Novellino, que foi seu aluno, que as aulas de Português eram de uma beleza imensa. Até os exemplos que ele usava para ilustrar as leis do uso da gramática, eram de uma poesia cantante e harmoniosa para louvar a sabedoria do Criador! E as aulas de astronomia!

E a autoridade moral?! Ela transparecia de seus atos, de suas palavras, de sua presença,

e até de seu silêncio!

Era um legítimo tarefeiro do Senhor!

Muitos que o conheceram ou ouviram falar dele se referem aos fatos curiosos do trabalho de curas que realizava.

Era um médium extraordinário que se prestava a esta tarefa: curas em termos.

Espíritos como Dr. Bezerra de Menezes o assistiam para que a tarefa se cumprisse...

A lição marcante que Ele sempre nos deu, além de todas que acimacitamos, foi a de um Espírito magnífico que sabia desempenhar sua tarefa com jovialidade, Fé, Amor e Perseverança.

Até hoje ele está presente no coração daqueles que confiam na Assistência divina através de seus manágios maiores.

Não, não, agradeçamos, querido amigo, por nos amar tanto, enviando ao Mestre Jesus de quem é um tarefeiro maior!

Que Deus o abençoe sempre e mais pelo trabalho já feito e pelo que continua a fazer por todos nós, seus irmãos tão pequeninos, ó irmão e amigo EURÍPEDES BARSANULFO!

Antonieta Barini

Anônimos Humanos

ANÔNIMOS DO CARREIRO HUMANO... e se somam em tantos! Assistimos à partida de duas criaturas, que nos mostraram a fugacidade das glórias terrenas. Tornaram-se nossa, afeiçoadas no ambiente do noscônio da Fundação Espírita "Allan Kardec", de nossa cidade. Cada qual com suas manias e tendências particulares. Vimos de perto a inteligência e verve do Tenente Clemente Lopes em sua filosofia confusa e diferente no co-existir com as coisas subjetivas e irreais. Ex-combatente da Revolução Paulista de 1932, guardou consigo a influência do militar intransigente. E músico conhecedor de conjunto harmonioso e ritmados, chegou como hóspede permanente do Hospital "Allan Kardec", de Franca e, aí, permaneceu por mais de 10 anos! Encimamente procurava isolá-lo de todos e se sentia ufano ao corresponder a nossa continência. Ele mesmo se auto-promoveu com o posto de general e repetia: "Não sou mais tenente, estou promovido a general". Conseguimos ele frequentasse nossas reuniões evangélicas-espiritistas, que se realizam às sextas-feiras no Hospital e, dentro em pouco, ele nos compenhou por ouvi-lo falar aos outros internos e melhorados do Pátio, sobre os postulados da reencarnação. Pronunciava-se a levar flores para nossas tertúlias e alegrava-se ao participar conosco das lições apontadas para essas ocasiões. Clemente Lopes, com a mania de militar, herdada naturalmente da Intentona Paulista/32, trazia boa inoração e compôs hino para um dia de nossas comemorações. Os versos ajustados a uma marcha patriótica estão ainda em nossos ouvidos: "Salve o povo brasileiro/ que sem ser guerreiro/ se tornou o soldado da

Paz". Em momentos de sua lucidez se nos apresentava assim: correto, austero e comedido. Veio do Bebêdouro e uma sobrinha nos deu seu endereço, que se perdeu sem ninguém saber ao certo onde a mesma se encontrava. Agora o Clemente Lopes, acometido de violência uremia teve sua dispensa das injunções terrenas. Ninguém atendeu telefonemas para localizar seus parentes. E, assim, anônimo e esquecido, teve um sepultamento de humildade, apenas cercado das orações dos funcionários da Casa, que lhe abrigou em seus últimos dias... — Outra criatura da mesma faixa a Amélia Guimarães Correa — ou mais conhecida por Amelinha dos Gatos, dando seu amor aos bichanos, carinhosamente cuidados por ela. Uma das últimas remanescentes em regime de asilação, ainda do tempo do saudoso José Marques Garcia. Amelinha conforme seu registro de entrada na Casa de Saúde "Allan Kardec", em 1928, nasceu em Muzambinho e passou pelo Asilo de Itobi (MG). Quando ingressou nesse abrigo de doentes, contava 24 anos de idade e durante 58 anos de permanência ali, prestava-se também a algum trabalho compatível com suas condições de mulher sofredora. Esteve no hospital desde o tempo de Marques Garcia e passou pela direção de José Russo, até ultimamente a em que se empenha nosso prestimoso Djalvo Braga. Ninguém jamais soube de algum parente consanguíneo seu. Ninguém se interessou em saber sobre seu estado e sobre sua vida de segregada deste Mundo. Anônima e só se tornou muito do afeto da enfermeira Dalida dos Santos. Possuía zelo desvelado pelos gatos e chegou a criar umas centenas deles, que lhe atendia e conhecia seu chamado.

Todos lhe queriam bem pela sua paciência. Estes dias findou e sua existência alheia aos problemas da existência com a soma de 82 anos de idade. Se esquecida pelos seus familiares, outros lhe tiveram fraternal carinho sob as recomendações evangélicas: o pessoal que morou no Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca... A hora do sepultamento de seu corpo teve ela as orações sinceras desta gente, também simples e que lhe tributaram comprovações de carinho cristão. E nomes como esses, que obtiveram arrimo nesse local, denominado por José Russo, como "Túmulo dos Vivos", aos poucos se alforriam de seus débitos cometidos em outros lugares. Clemente Lopes e Amelinha Guimarães não ofereceram indagações mais do que as que se ajustam nesta informação: heróis anônimos no carreiro humano que, certamente, se identificam agora com outras posições para as bênçãos amáveis do Senhor.

Agnelo Morato

Estude o Espiritismo



Condições básicas para ser um orador Espírita

Todo trabalhador integrado em nosso movimento, embora não sendo regra geral, gostaria, pelo menos, de ser um orador, um palestrante, um expositor. Falar em público, abordar a doutrina, esclarecer o povo que sempre ocorre aos Centros Espíritas em busca de algo para si próprio, de uma palavra amiga, de uma esperança, de uma consolação. Pois, muito bem. Nada mais justo. Quantos não estarão esperando essa oportunidade?

Para tanto devem ser observadas certas regras e condições exigidas, básicas, na arte de falar em público, de improviso. Naturalmente, que a prática constante, a dedicação ao trabalho, o esforço, a boa-vontade, tudo isso muito contribuirá para que o candidato a tão nobre mister na seara espírita se realize com o tempo.

Com a intenção pura e simples de prestarmos uma colaboração ao nosso movimento, não pretendendo ditar ou criar normas para o orador espírita, enumeramos, a seguir, as referidas condições que julgamos essenciais:

1ª — Conhecer a doutrina nos seus três aspectos: Científico, Filosófico e Religioso. Isso é ponto fundamental. Ser um permanente estudioso, sem o qual não logrará êxito a que se propõe. Sem estudo nada se consegue. É o óbvio. Serão precisos alguns anos para tanto.

2ª — Ter boa dicção, facilidade de expressão e saber falar corretamente o nosso idioma. Se preciso for, deve estudar Português, que muito ajudará. Conhecer um pouco da História Universal e da História do Espiritismo; ter conhecimentos gerais. E, não é nada fácil.

3ª — Um fator muito importante: ter boa memória, a fim de fazer certas citações com conhecimento de causa em apoio do que fala e ter segurança e firmeza na exposição do tema proposto. Muito cuidado para não perder o fio da meada do assunto que está abordando. Isso é muito comum. Quando isso acontecer, procurar ter calma, seguindo em frente.

4ª — Nunca decorar um tema, uma página, como um colegial, mas sim poderá memorizar as lições estudadas, os principais pontos doutrinários que deseja expor. Isso facilitará ao orador que poderá também entremear com uma pequena estória que se encaixe no tema. É uma técnica muito usada, mas é preciso saber aplicá-la, no momento oportuno. Não alçar vôos muito altos no começo.

5ª — Ler muito, prestar atenção na leitura, assimilar o que lê. Fazer exercícios mentais, analisar, comparar, concluir. Ler obras espiritualistas em geral, estar a par do que ensinam outras filosofias reencarnacionistas. Isto será de muita valia. Estar sempre atualizado com o movimento espírita no Brasil e no mundo.

6ª — Nunca procurar imitar esse ou aquele orador do nosso movimento. Todo orador deve ser um artista da palavra, ter seu estilo próprio de falar. Ser bastante humilde, simples, confiante em Deus, evangelizado, qualidades indispensáveis para o bom trabalho na tribuna espírita. O desejo de ser orador, por si só, é sinal evidente de mediunidade, através da qual será inspirado e muito ajudado na oratória. Não perder conferências dos grandes oradores espíritas do Brasil. Instruir muito.

7ª — Deve sempre falar usando a primeira pessoa do plural: nós, somos, devemos, etc. Quando for preciso usar a primeira pessoa do singular, assim dizer, entre parênteses: eu penso assim, meu ponto de vista é esse, eu entendo assim, etc. etc. Desse modo, não compromete a doutrina com a opinião pessoal. Nunca empregar o termo "você" ao se dirigir ao público, pois este deve ser respeitado, considerado.

8ª — O candidato a orador espírita nos primeiros contatos com o público deve procurar um dos três aspectos da doutrina para expor. Pode ser científico, filosófico ou religioso, este último o melhor para o iniciante. A parte evangélica é a mais estudada, a mais popular do Espiritismo, portanto, uma palestra proferida nos dias de passes públicos, uma fala de curta duração, de poucos minutos o ideal para começar a falar. É bom também para vencer a inibição natural do estreante.

9ª — O tema escolhido para a palestra deve ser estudado de antemão. Exercitar a mente, raciocinar em torno do assunto que vai falar, procurando corrigir possíveis falhas de interpretação. Isso é muito salutar, dá bons resultados. Cuidar para não se repetir durante a palestra. Com o decorrer dos tempos vai adquirindo experiência.

10ª — Por último, um ponto de capital importância, o maior: o que diz respeito à vibração do orador. Um orador espírita precisa ter vibração no falar, empolgar, saber se comunicar com os ouvintes, saber se doar, transmitir esperança, esclarecimento, consolação, conforto. Nada mais sem graça, sem vida, do que ouvir um orador sem vibração, a gente sofre junto com ele, aguardando o final da palestra. A vibração é tudo na oratória espírita, porque o orador recebe de volta, dos ouvintes, uma vibração conjunta que dá a ele maior cobertura espiritual. Pode conferir essa grande verdade.

Aí estão, pois, as condições inerentes ao orador espírita para quem deseja ser um deles e servir a causa crística em que estamos todos imbuídos. Poderá não chegar a tanto, mas, pelo menos, pode muito bem ser um bom orador. Não estamos ensinando ninguém a falar. Quem somos nós? Estamos sim, aconselhando os novatos na doutrina. Muito mais ainda poderíamos dizer sobre o assunto em foco, mas vamos ficar por aqui, esperando que algum confrade tire proveito do que acima foi dito.

O autor deste modesto trabalho não é um orador espírita como desejaria ser, mas, de tanto gostar do Espiritismo, de tanto ler e estudar a doutrina, de estar sempre envolvido com o movimento espírita aqui dos pagos, nos tornamos um razoável expositor. Ora... se outros irmãos falavam, explanavam, evangelizavam, porque nós também não poderíamos falar? E, até hoje, com quase 40 anos de Espiritismo, de tanto insistir, de tanto batalhar, com muita fé, aprendemos um pouco a falar em público. Dá pro gasto. Graças a Deus!

Lauro Enderle

Uma carta de Mãe

Faz hoje cinco anos que minha filhinha faleceu e, de repente, senti uma vontade incontrolável de escrever alguma coisa sobre esse acontecimento. Gostaria que todos aqueles, que a conheceram e a amaram, se lembrassem dela com muito carinho e, também, que cada um dos que venha a ler esta página de saudade, tenha a certeza incontestável de que houve, entre nós, um amor tão grande, tão profunda e espiritual, que eu jamais saberia explicá-lo por palavras. Aquela "pessoinha" frágil e doente me deu lições admiráveis de resignação e coragem; ela mesma me mostrou tanta coisa e, acima de tudo, me fez ver o que realmente somos neste Mundo. Eu ainda sofro muito ao pensar nela! Um sofrimento de calma entre as lágrimas, contido embora, o qual não queria sentir, porque ela era a personificação da bondade. Alguma força em cada lugar e em cada pessoa rege os destinos de todos os entes humanos e que se identifica pelo nome: DEUS; esse Ente Superior me fez passar pela mais dura das provas. E me fez conhecer, também, o lado triste que a vida tem. No entanto, ao mesmo tempo, através da coragem ante a luta, que aquela criaturinha indefesa, sustentou em seu testemunho, tudo isto me veio provar que, apesar das adversidades, a VIDA é o dom mais precioso doado a nós pela Divina Providência. Não existe, pois, a felicidade permanente; nem tão pouco o sofrimento eterno. Somos nós os responsáveis pelo bem ou pelo mal que nos atingem. Nossa cabeça deve estar sempre erigida e, até o fim, devemos testar esse sentido maravilhoso de valorizar nosso sofrimento pela certeza de ESTARMOS VIVOS. Minha filhinha nasceu, sofreu e enfrentou a morte física com a dignidade dos seres superiores, deixando nos uma herança enorme de amor. Por ela mesma, pelo exemplo que me deu, rogo a Deus, sua alma esteja onde estiver, possa receber a merecida recompensa pelo testemunho difícil que soube enfrentar e, ainda, pelos exemplos que soube nos dar. Rezam por ela, meus amigos e irmãos, e minha gratidão a todos será eterna, pois penso, assim, todos os que oram pelos irmãos de humanidade estão Mais Vivos, porque Vivem...

Ieda Passarinho Vieira

N.R. Esta carta foi encontrada pela mãe da sra. Ieda Passarinho Vieira, dias após sua desencarnação no incêndio do Edifício Anderinha, do Rio de Janeiro. O envelope estava fechado e endereçado, sem jamais ter sido remetida. Dona Ivete Passarinho — mãe de da. Ieda P. Vieira, muito compreensiva, cedeu a mesma ao confrade Prof. Newton Boechat, o qual presentiu a importância de seu teor, digno desta divulgação. Esse documento mostra bem às mães, que têm filhos excepcionais e que passam, portanto, por provas dessa natureza, quanto valem a TOLERÂNCIA, A PACIÊNCIA E A HUMILDADE, que se ajuntam, acima de tudo, a fé e à resignação, ante os desígnios de Deus Todo Poderoso. Oremos, pois pela valorosa senhora Ieda e sua diletíssima filhinha Bárbara.

Ieda Passarinho Vieira

A LUZ

Albânia era um homem bastante conturbado pelos acontecimentos ruins, funestos mesmo, do nosso mundo. As notícias de crimes e guerras propagadas pelos nossos meios de comunicação, tão à míngua, o estavam deixando quase que desequilibrado, emocionalmente.

Quando Albânia ligava ao seu aparelho de televisão tinha estranhos pressentimentos, sentia-se mal. De fato, as notícias eram sempre trágicas na sua maioria. Ao adquirir ao seu jornal diário, estarcia-se com os desagradáveis episódios da vida ali relatados; contentava-se, um pouco, com a parte esportiva, mas, até nos esportes as coisas más aconteciam e Albânia não tinha sossego.

Albânia queria a um mundo melhor, a uma Humanidade boa. Entretanto, já não acreditava mais em nada, pois, tudo era muito terrível para ele.

Um certo dia, sentado num banco da praça principal da sua cidade, desanimado e muito perturbado, Albânia sentiu enorme alegria ao reencontrar-se com velho amigo da infância ao qual não via há muitos anos.

Vicente, o amigo, aproximou-se, também bastante feliz e a alegria de ambos contagiava.

Após os primeiros momentos, as primeiras palavras de amizade, Albânia desabafou-se com Vicente, pintando, de certa forma, a um quadro impressionantemente negro da vida. Em determinado instante, Vicente exclamou:

— Mas Albânia, temos Jesus entre nós!

Albânia ficou lívido e acalmou-se de uma maneira boa, muito boa, quase que por encanto e sorriu feliz da vida!

José Joaquim Narciso de Lima

O poder do Evangelho

A missão que Jesus desempenhou junto aos homens, vem produzindo frutos até os nossos dias, não obstante terem se separado quase vinte séculos. Primeiramente o Senhor organizou o seu apostolado, escolhendo criaturas humildes e anônimas do povo, apenas Mateus (Levi) exercia a função de maior destaque, era cobrador de impostos.

A maioria dos discípulos ganhava o pão de cada dia, pescando nas águas tranquilas do lago de Genezaré ou no mar de Tiberíades. Contudo, tão logo ouviram o chamado do Messias, abandonaram as suas normais ocupações para segui-Lo, jubilosos.

O Cristo no fiel cumprimento da sua elevada missão não poderia dispensá-los, eles tinham papel de relevo dentro das atividades cristãs, até porque, de forma alguma, Jesus poderia revelar todos os ângulos das verdades eternas. Assim, haveria necessidade de que um punhado de criaturas anegadas e de boa vontade tomassem conhecimento do programa da Boa-Nova, para poder mais tarde, após a crucificação do Mestre, dar continuidade ao seu trabalho de redenção das criaturas humanas, pela reforma íntima de cada uma.

Grandes foram os óbices encontrados no coração humano, que principiou com o precursor João Batista, que veio endireitar as veredas do Senhor (Lucas 3:4), para que o Cristo pudesse mais tarde encontrar mais receptividade na mente e no coração do povo, já preparado para receber as primeiras informações atinentes ao reino de Deus.

Quando João Batista terminou a sua missão, ultimada com a apresentação de Jesus ao povo, dessa época em diante não batizou mais ninguém, o seu labor estava concluído. Por outro lado, teve início os mistérios de Jesus, isto é, orientação espiritual de todos que tivessem a felicidade de cruzar o seu caminho de luz. O Mestre veio tratar da cura das almas eternas, apesar de curar também os corpos transitórios fadados a desapa-

recer, por ocasião da morte física.

É curioso de se observar o poder exuberante do Evangelho; todas as obras que têm como bases as lições evangélicas atravessam o tempo sem conhecer declínio, são imorredouras: o contrário ocorre com as obras cujos argumentos estão distantes das verdades cristãs, apesar de best-sellers; marcaram época, porém, acabam caindo no esquecimento com a mesma intensidade como surgiram.

Tudo passa menos os ensinamentos do Rabi da Galiléia, que constituem luzes a iluminar a consciência humana, norteando-a pelos legítimos caminhos, quase sempre áspers e difíceis de serem trilhados. Contudo, quando o ser humano persevera no esforço de encontrar a redenção, as etapas por mais exaustivas sempre representam fatores de burilamento e progresso espirituais.

Felizes são aqueles que jamais abandonam o mister de servir desinteressadamente, embora encontrem pela frente incontáveis obstáculos que retardam as suas realizações nobilitantes. O Senhor asseverou que aqueles que perseveraram até o fim seriam salvos (Mateus 10:22). Isso naturalmente não quer dizer que os demais não se salvarão. Os retardatários, aqueles que fogem aos deveres assumidos, apenas logram a quitação dos delitos praticados em outras vidas, quando levarem a sério a própria evolução. Haverá, portanto, um atraso em relação àqueles que aceitaram jubilosos as lides espirituais, pois os labores dignificantes beneficiam em primeiro lugar o seu autor.

Ademais, devemos levar em conta que o trabalho é o maior fator de progresso e redenção, conforme bem esclareceu Jesus com sabedoria ao dizer: "...Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também (João 5:17). Se Deus e Jesus trabalham sempre, não podemos obviamente relegá-lo a um segundo plano se quisermos realmente ser felizes e libertos das algemas do pretérito.

Armando Fernandes de Oliveira

ORDEM NATURAL DAS COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
- 1861 — O LIVRO DOS MÊDIUNS
- 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
- 1865 — O CEU E O INFERNO
- 1868 — A GÊNESE
- 1890 — OBRAS PÓSTUMAS

COMECE PELO COMEÇO

Para refletir

(...) Reconhecemos, por exemplo, que o homem comum já atravessou, desde milênios, a estação evolutiva em que se demora o irracional em várias ocasiões, revela comportamento de nível inferior ao dele. Notemos que nós mesmos, os desencarnados, nos movemos num campo de matéria que se caracteriza por densidade específica, embora rarefeita, quando confrontada com as antigas formas físicas, e nossa mente, em qualquer parte, na Crosta ou aqui onde nos achamos, é um centro psíquico de atração e repulsão. O espírito encarnado respira numa zona de vibrações mais lentas, enfaixado num veículo constituído de trilhões de células que são outras tantas vidas microscópicas inferiores. Cada vida, porém, por mais insignificantes, possui expressão magnética especial. A vontade, não obstante congnada por leis cósmicas e morais, inclinará a comunidade dos corpúsculos vivos que permanecem a seu serviço por tempo limitado, à maneira do electricista que liga as forças da usina para atividades num charco ou para serviços numa torre. Sendo cada um de nós uma força inteligente, detendo faculdades criadoras e atuando no Universo, estaremos sempre engendrando agentes psicológicos, através da energia mental, exteriorizando o pensamento e com ele improvisando causas positivas, cujos efeitos podem ser próximos ou remotos sobre o ponto de origem. Abstenho-nos de mobilizar a vontade, seremos invariáveis joguete das circunstâncias predominantes, no ambiente que nos rodeia; contudo, tão logo deliberemos manobrá-la, é indispensável resolvamos o problema de direção, porquanto nesses estados pessoais nos refletirão a escolha íntima. Existem princípios, forças e leis no universo minúsculo, tanto quanto no universo macrocósmico. Dirija um homem a sua vontade para a idéia de doença e a moléstia lhe responderá ao apelo, com todas as características dos moléstias estruturadas pelo pensamento enfermício, porque a sugestão mental positiva determina a sintonia e receptividade da região orgânica, em conexão com o impulso havido, e as entidades microbianas, que vivem e se reproduzem no campo mental dos milhões de pessoas que as atraem, em obediência às ordens interiores, reiteradamente recebidas, formando no corpo a enfermidade idealizada. Claro que nesse capítulo temos a questão das provas necessárias, nos casos em que determinada personalidade renasce, a atendendo a impositivos das lições expiatórias, mas, mesmo aí, o problema de ligação mental é infinitamente importante, porquanto o doente que se compraz na aceitação e no elogio da própria decadência acaba na posição de excelente incubador de bactérias e sintomas mórbidos, enquanto que o espírito em reabilitamento, quanto reage, valeroso, contra o mal, ainda mesmo que benéfico e merecido, encontra imensos recursos de concentrar-se no bem, integrando-se na corrente de vida viciosa.

Nossa mente é uma entidade colocada entre forças inferiores e superiores, com objetivos de aperfeiçoamento. Nosso organismo perispiritual, fruto sublime da evolução, quando ocorre no corpo físico na esfera da Crosta, pode ser comparado aos polos de um aparelho magnético elétrico. O espírito encarnado sofre a influência inferior, através das regiões em que se situam o sexo e o estômago e recebe os estímulos superiores, ainda mesmo procedentes de almas não sublimadas, através do coração e do cérebro. Quando a criatura busca manejar a própria vontade, escolhe a companhia que prefere e lança-se ao caminho que deseja. Se não escasseiam milhões de influxos primitivistas, contrariando-nos, mesmo aquém das formas terrestres, a entreter emoções e desejos, em baixos círculos, e arrastando-nos quedas momentâneas em abismos do sentimento destrutivo, pelos quais já peregrinamos há muitos séculos, não nos faltam milhões de apelos santificantes, convidando-nos a ascensão para a gloriosa imortalidade. Entenderam, agora como é compreensível a opção de certos espíritos pela casa escura do crime, depois do túmulo, qual ocorre a milhões de entidades encarnadas que, em plena harmonia com a natureza terrestre, estimam viver no domicílio da enfermidade? (...)

(Lição extraída do livro LIBERTAÇÃO de André Luiz, págs. 29, 30, 31 e 32).

Mensagens de Luz

O AMOR É UMA LUZ DO CÉU

George Gordon

A bibliografia espírita está acrescida de mais uma obra mediúnica. Intitula-se MENSAGENS DE LUZ, de autoria de diversos Espíritos e foi editada pelo intermédio destes, o médium psicógrafo Saul Quadros, domiciliado em Vitória da Conquista, BA.

Na "Apresentação", refere Saul que os Mensageiros do Bem "estão" incentivando nos que só o AMOR É INVULNERÁVEL, por isso mesmo, SÓ O AMOR SALVARÁ O MUNDO". (São dele os grifos).

E, coerentemente com essa assertiva, pode-se dizer que todo o livro gravita, em torno do Amor. De seus 100 capítulos (ou mensagens), nada menos de 88 falam simplesmente em amor.

Diz-se lá que tal produção mediúnica deveria ter sido dada a lume como o Volume II de MENSAGENS DE AMOR, obra anterior do mesmo gênero e da mesma origem, publicada por volta de 1982.

Entretanto, tenhamos em conta que, afinal, amor e luz são elementos harmônicos e complementares, como bem elucida Emmanuel: "Sem sabedoria não há caminho, sem amor não há luz".

Destacamos, de MENSAGENS DE LUZ, alguns tópicos mais expressivos que fazem a apologia do amor: Hilário, à pág. 1: "Sabem os espíritos já esclarecidos, na ciência do amor que a nutrição maior, mais substancial e perene para o espírito advém, exatamente, da prática do amor".

Irmão Raimundo: "Exclusivamente de amor é preparado todo trabalho realizado na causa do bem, pois só se pode servir com amor" (pág. 32).

Servo de Deus: "O que se pode e deve afirmar sem receio de contestação e que as forças do bem atuam unidas e unânimes sob um só propósito: servir com amor" (pág. 52).

Assevera o Irmão Saulus que "o amor é a alma da vida, visto ser o amor de Deus que assiste e alimenta a vida onde quer que ela se manifeste, seja no átomo ou no astro" (pág. 78).

Agostinho: "Invulnerável é o amor, por motivo de sua origem divina: Deus é amor e tudo que se afina com a grandeza de Deus reflete amor. E esse reflexo

dá a exata medida do ser que o conduz. Sim, porque amor é luz, e quem está com ele ou o tem consigo não anda nas trevas, mas possui a luz da vida." (pág. 149/150)

Embora sem estarem diretamente relacionados com a temática do amor, mas não propriamente alheios a ela, citemos outros interessantes tópicos de mensagens:

"Ninguém prefere sofrer, a gozar. Não se escolhe o infortúnio diante do sucesso. A lágrima é sublime, mas o sorriso é mais agradável." (pág. 25).

Certo. Dizer o contrário seria enaltecer o masoquismo.

"O número de suicídios é muito maior entre os favorecidos da fortuna e os dramas humanos são mais intensamente vividos entre as classes mais altas da sociedade" (pág. 46).

Lembre-se, a propósito, que, na Suécia, a causa principal do suicídio é a falta de grandes preocupações, o que, em última análise, torna-se uma grande preocupação.

"Aos olhos de todos, realizam-se acordos internacionais apenas para o protelamento da hecatombe, que já ameaça a vida dos povos. Há um traço marcante nessas negociações: OS HOMENS NEGOCIAM SEM AMOR" (pág. 58).

Triste realidade, infelizmente.

"Devemos enviar que todo bem praticado venha produzir resultados proveitosos, não tanto ao beneficiário, quanto ao beneficiar" (pág. 61).

Efetivamente. O bem atrai o bem. Quem mais dá, mais recebe.

"Estão chegando ao mundo plíades de espíritos que virão renovar a Terra. Novos métodos, novos costumes aí se instalarão por mãos de creiores novos que desçam do mais Alto em atenção aos desígnios do Pai e sob as vistas do Senhor Jesus, o Enviado para comandar os destinos da Terra" (pág. 134).

E o Terceiro Milênio que se aproxima. O advento de uma Nova Era.

MENSAGENS DE LUZ — um livro eminentemente instrutivo. Ao Saul Quadros, nossa homenagem.

Auteliano Alves Netto

"VANGUARDA", de Caruaru - PE

Esboço Histórico

Após a desencarnação do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, assumiu a Presidência da Federação Espírita Brasileira Leopoldo Cirne, que a dirigiu até o ano de 1913.

Nesse período, Leopoldo Cirne procurou dar andamento à tarefa iniciada por Bezerra, trabalhando em favor da unificação dos espíritos brasileiros.

No ano de 1904, comemorava-se o centenário de encarnação de Allan Kardec.

A F.E.B. organizou um programa comemorativo de três dias, para os quais convidou os confrades de outros Estados da Federação.

O ponto alto dessa comemoração foi a apresentação e assinatura por parte dos representantes dos Estados do documento conhecido como "Bases da Organização Espírita".

Esse documento sugeria a criação de Instituições que se responsabilizassem por coordenar o movimento de unificação dos espíritos em suas respectivas Unidades Federativas.

No Norte do Brasil, desde janeiro já se fundara a Federação Espírita Amazônica.

Em 20 de maio de 1906, antecedendo dez dias a Federação Espírita Maranhense, Sclerno Moreira e Francisco de Paula Menezes reuniam uma Assembléia Geral na sede da Associação dos Empregados do Comércio para propor as bases para a fundação da União Esp. Paraense, que tiveram como primeiro e principal fim "Reunir sob sua bandeira os diversos grupos espíritas existentes na capital, e que à União se fizessem filiar...".

SEDES

Fundada a União Espírita Paraense, começou a funcionar provisoriamente no prédio da rua Cônego Siqueira Mendes, nº 18.

Logo em seguida, as atividades da U.E.P. passaram a ser sedadas na rua Atídes Lobo, nº 27.

Na década de 20, tendo desencarnado em tenra idade uma filha do confrade Frederico Figner, causando natural abalo aos seus familiares, e havendo o valeroso oboreiro das lides espíritas tomado conhecimento dos fenômenos de materialização e efeitos físicos que se desenvolviam através da mediunidade de D. Ana Prado, em Belém, rumou com a família para esta cidade, na tentativa de entrar em contato com sua filha Raquel.

Conforme se lê na internacionalmente famosa obra "O Trabalho dos Mortos", de autoria do Desembargador Raymundo Nogueira de Faria, a família Figner teve a felicidade de conviver com o espírito Raquel, que lhe houvera sido consanguínea, da continuidade da vida após a desintegração do corpo somático, como também de que os sentimentos que nos unem enquanto encarnados permanecem vivos após o fenômeno vulgarmente chamado morte.

A essa altura, sensibilizado pela carência de uma sede própria de que se ressentia a União Espírita Paraense, e envolvido nas emoções de, nesta terra, haver trava-

do o nítido novamente com o ser querido que lhe fora filha, Frederico Figner assumiu a liderança de uma campanha para a aquisição de um prédio com tal finalidade.

Na realidade, o maior volume das despesas com a aquisição do imóvel da, então avenida da Liberdade, nº 104 — hoje rua Oswaldo Cruz, nº 45, foi custeado às expensas do próprio bolso de Frederico Figner.

Aí está o prédio que custou R\$ 30.000\$000 (trinta centos de réis) e foi adquirido da baronesa da Mata Bacelar, onde funcionava a União Italiana, desde 1923, após a reforma a qual foi submetido, abrangendo as tarefas de esclarecimento e Amor da União Espírita Paraense.

Entretanto, há muito se sentia, além de outros inconvenientes, que o acelerado progresso do movimento de divulgação da Doutrina Espírita no Pará estava a exigir instalações mais amplas e melhor adequadas à sua finalidade.

Assim, no dia 17 de dezembro de 1979, iniciava-se as obras de construção do novo prédio da União Espírita Paraense, à travessa Castelo Branco, nº 1272.

Contudo, a direção da Casa faz questão de salientar que o "Prédio do Castelo" não é um substituto da velha e eficaz da "Oswaldo Cruz". Vem em seu socorro. Servirá de extensão para melhor desenvolvimento das tarefas.

É princípio básico que o velho casarão ainda se manterá de pé durante considerável tempo e, após concluídas todas as obras da "Castelo", se estudará a forma mais objetiva para a demolição e construção de um novo prédio na "Oswaldo Cruz", onde se destinará dependências necessárias ao prosseguimento das atividades da União Espírita Paraense nesse tradicional local. Será o "Edifício União".

JCB/jas CONFE Comissão de Divulgação

VOZ INTERIOR

Provenho de um passado sem memória num eterno evoluir, a progredir ao longo dos milênios pela História ao encontro dos senhos do porvir...

Cenhei muitos reis em pompa e glória e lacaio cercado de aplaudir...

E meigos topei, por entre escória, nas angústias da dor, sempre a carpir...

Chamo-me TEMPO... Março sem começo.

E intrépido prosigo... Desconheço se um dia terei fim... Mas celebrarei

Na sua evolução até ao PAI...

Se você creze — sou feliz... Se cai, procuro socorrê-lo pois adoro!

Celso Martins

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Dijalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Ruchinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 8/5

Preço da assinatura anual:

CZ\$ 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

**CONFEDERAÇÃO
ESPIRITA
PANAMERICANA
(CEPA) ORGANIZOU
SUAS COMISSÕES
DEPARTAMENTAIS
PARA ESTRUTURAR
SUA X CONFERÊNCIA
REGIONAL
EM OUTUBRO/86**



CORREIO CORREIO

**EM FRANCA
INAUGUROU-SE
O BERCÁRIO
"DONA NINA"
DEPARTAMENTO
DA SOCIEDADE
ESPIRITA
LEGIONÁRIAS DO BEM,
LOCALIZADA NA
VILA "ÁGUA SANTA"**

CONFERENCIA DA CEPA — Conforme temos noticiado em nossas edições anteriores, realizar-se-á em Rafaela (Província de Santa Fé) República Argentina a X Conferência Espirita, sob patrocínio da operosa Confederação Espirita Panamericana. Esse trabalho já se incorporou como um dos últimos em favor da divulgação espiritista entre os países da América (Norte e Sul) e tem seu calendário previsto pelo seu Conselho Diretor de 20 a 24 de outubro deste ano. O Brasil se fará representar nesse encontro de cultura e valorização filosóficas religiosas pelas suas entidades federativas que, naturalmente, levarão nesse simpósio, o resultado de experiências postulares.

BERCÁRIO DONA NINA — Sob vibração de muita intensidade fraterna e cristã, teve lugar no dia 26 de abril/86, a inauguração dessa Casa Hospitalar, em favor da infância carente da nossa cidade. A montagem dessa casa, que levou o nome da benquista e considerada Dona Nina Silveira Borisl, preencherá uma finalidade de muita autenticidade no terreno da assistência social, pois funcionará em regime hospitalar para os enfermos menores que deixam os nosocomios, ainda em fase de refazimento. No ato inaugural falaram diversos oradores sobre esse trabalho, conseqüido graças aos esforços de uma plêiade de companheiras devotadas a essa área da saúde e profilaxia. Usaram da palavra, nessa oportunidade, o sr. Prefeito Municipal — Dr. Sidney da Rocha e Deputado Estadual dr. Milton Baldochi. Em nome da família espírita se fez ouvir o prof. Agenor Santiago.

EM FAVOR DOS FATOS AUTÊNTICOS — "L'Aurora" — Periódico científico editado na Itália (Europa), a cuja frente estão os preclaros e esforçados idealistas Prof. Raul Bocei e maestra Mara Montemagiori, faz um apelo de sua tenda de trabalho a todos os praticantes kardecistas no sentido de enviar-lhe fatos comprovados sobre a fenomenologia espiritista. Assim todos os acontecimentos extra-normais devem ser narrados com sobriedade e endereçados nesse órgão publicitário para a devida divulgação. Devem os autores dos referido relato autenticarem as informações com testemunhas e firma reconhecida. O endereço: Redação, "L'AURORA" Lardo Pietà 09 Camerino (Macerta) ITALIA.

"O BARSANULFO" — Editado pela União Kardecista temos para a nossa admiração e aplauso a publicação "O BARSANULFO" em comemoração aos sessenta anos (1926/1986) do Centro Espirita Euripedes Barsanulfo, de Ribeirão Preto. Mais uma vez tomamos pulso do valeroso e idealista José Papa, que confirma o adágio: "Quanto mais soma anos mais pouco fica em experiências". Evoca o jornal comemorativo a primeira Diretoria do Centro E. Barsanulfo, da Capital d'Oeste Paulista, onde há menção saudosa a Jorge Castro, Cândido Valada, Oliveira Paiva e outros intímicos divulgadores dos postulados kardecistas.

PALESTRA EM MOGI MIRIM — A irmã Leda Dorin — Pres. da UNIME de Mogi Mirim (SP), envia-nos informação, por circular, que essa entidade, promoverá em 31 de maio/86, uma palestra e reunião de estudos doutrinários. Esse encontro dos espiritistas da cidade Mater da Mogiana terá como expositora a Prof.ª Marilusa M. Vasconcelos, autora de diversos livros medúnicos. O patrocínio dessa noite doutrinária é da Loja Macônica e da UNIME local, em cujo templo se realizará a palestra em questão.

A UNIAO ESPIRITA DE PIRACICABA (SP) — Elegou e empossou sua nova Diretoria, que ficou integrada dos seguintes componentes: Pres. Dr. Walter R. Accorsi; Vice: Paulo Patreze; Srs.: Maria Helena Pinton, Edmir M. Campos e Ciro Celso Piasse; Trs.: Paulo F. Vieira, Janete B. Curi e G. Aparecido Diniz; Outros Departamentos: Dcutrina Sérgio Parizotto; Serv. Social: Raquel Gulli, Iracilda S. Patreze; Evangelização Nair Mariana Souza, Antônio Patreze, Zilda A. Marques; Educadário Nosso Lar: Stelle Junqueira Fleuri, Maria T. Cezaretti Diniz, Cona.: Ademir Silva Franco, Hertz Gunther, Homero Ribeiro, Alair Silveira, Telmo L. Lopes e Devaldo Rodrigues.

MAIS UM TRABALHO — A "Casa dos Espíritos", de Campinas (SP) pelos seus esforçados diretores planejou um trabalho de alta significação social. E assim acabaram eles por definir sobre a construção de um lar para ampliar a velhice desvalida. O nome desse núcleo de nome-se "Recento do Novo Antônio", que será construído numa área de cerca de 10.000 metros quadrados, no Jardim Santa Genebra. O anti-projeto da construção se deve também a dedicação da Dra. Heloisa Pinheiro e Dra. Ana Paula Braga.

DIRETORIA DA UNIME DE ASSIS (SP) — Os novos diretores dessa entidade sediada na próspera localidade paulista acima citada estão nos seguintes cargos:

Pres.: Olímpio Narciso; Vice: Sebastião Ribeiro Almeida; Srs.: Danton Ubaldo Stengel e Jurandir Balbo; Trs.: Aristides C. Ferreira e J. Antônio das Dores. Cons.: Maria Machado, Miguel B. Marquez, Paulo Gomes, Antônio Marques, Wilson Camacho e Altino Barreiros.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

Antônio Costa — Cajobi (MG) — Anotamos e nome de sua saudosa mezinha Maria Baíta da Costa e distribuímos o mesmo para as diversas entidades de nossa cidade, onde se estabelecem as vibrações em favor dos nossos companheiros, que já terminaram suas tarefas no cenário terreno. Desejamos ao companheiro muito bom ânimo, pois bem sabemos que criaturas virtuosas como a bondosa irmã, tem constantemente o amparo das forças ponderáveis do bem.

C. R. F. (UBERABA) — Sua inspirada prece a Maria Santíssima se nos apresenta como um poema místico de muito valor. Entretanto, dá-o a mesma estar muito longa e ficar em posicionamento redundante com outras mensagens deixamos de publicá-la a espera de que nos envie outros trabalhos mais concisos.

PASSAMENTOS

Terminou seu ciclo de existência terrena em data de 10 de abril/86 nossa considerada irmã DONA MATILDE DE MOURA BOLIGNAMO, residente em Limeira (SP). Essa dedicada oboeira, desde os dias de sua mocidade se entregou à faina de trabalhos humanitários, por meio de seu testemunho conscientizado por seus deveres. Exemplificou aos filhos o valor de uma vida santificada pelas suas virtudes. Ao nosso companheiro Augusto Aleixo, filho dileto de Dona Matilde Bolignano, queremos apresentar-lhe nossa solidariedade cristã e que ele nos represente junto aos demais familiares com nossos sentimentos condolenciais a todos.

Em Goiânia — Capital de Goiás — Em data de 12 de abril/86, ocorreu o descanço do nosso prestimoso companheiro Sr. João Gonçalves dos Santos, criatura muito estimada entre todos os que com ele conviveram. Exemplo nobre de homem trabalhador e chefe de família exemplar. Aos seus familiares nossa vibrações cristãs em favor de seu Espírito ora liberado e que seus familiares saibam como aprender as exemplificações desse oboeiro de boa vontade as lições de sua vida modelar.

HOMERO ESCOBAR — Constatamos-nos com o notícia que nos vem de Bauri (SP) sobre o passamento desse querido e operoso confrade, que atinuiu a soma de 91 anos de sua estada no plano terreno. Vida de homem valeroso nos encargos a que se entregou Homero Escobar após aposentado como ferroviário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, se completou na continuidade de seus trabalhos espiritistas iniciados. Assim deu prosseguimento à sua ação dinâmica junto a muitas entidades espiritistas da "Cidade Sem Limites". Aos seus familiares nossa solidariedade cristã quando nos unimos a todos para que as bênçãos maiores lhe sejam as de galardão.

ESTANTE ESPIRITISTA

"DINHEIRO" — Trabalho gráfico do Instituto de Difusão Espirita (IDE) de Araras (SP) com ilustrações de Cláudio Oliveira Santos e diagramações do nosso prestativo Vivaldo da Cunha Borges. Esse livro de muita utilidade representado por mensagens sócio-evangélicas, ditado por Emmanuel à psicografia incomum de Francisco Cândido Xavier vale por uma expressiva catalogografia em torno da moeda convencionalizada no Mundo como DINHEIRO. Muito bem orientada a sequência dos capítulos, que servem como roteiro a diversos estudos sociológicos sobre essa finalidade de esclarecer e educar a criatura humana sobre o valor da moeda para a sustentação do pão como elemento primordial da vida orgânica, em correspondência com os valores espirituais.

"NOTÍCIAS DO CRISTO" — Mais um oportuno volume em que se enfeixam páginas psicográficas do nosso dedicado companheiro Ariston S. Teles. O referido livro sob a sugestiva diagramação de Ronaldo Torres te-

ve como patrocinadora a organização LIVRE (Livros Espíritas Editora Ltda), de Sobradinho (Distrito Federal). Muitas crônicas desse traído de ética espiritista se nos apresentam em cenas vivas para a efetividade dos compromissos a que estamos ligados no prosseguimento da atual existência terrena. Por outro lado se encontram em suas páginas o e-que-que e os métodos capazes de nos levar a avaliações das fronteiras limítrofes entre os dois planos: físico e meta-físico, em ensaios permanentes para que a criatura se encontre definitivamente com o Cristo.

"O REGRESSO" — Continua em programação efetiva e afetiva em favor da divulgação das conceituações espiritistas, por incalculável colaboração, a "ABC do Interior" — de Capivari (SP). Ao abrir seu programa nesse setor das selecionadas edições deste ano imprime interessantes temas, que ampliam as inúmeras lições e te-tes sustentadas por Allan Kardec. Esse oportuno livro "O REGRESSO", de autoria de dois expoentes e correligionários: Ariovaldo Caversan e Geziel Andrade. Há ainda pelos seus responsáveis as negócios interpretativas sobre as sustentações filosóficas de Leon Denis, Gabriel Delane, Ernesto Bozzano, Francisco Xavier. Sem dúvida, esse trabalho tem uma ilustração apropriada aos estudos dos Espiritismo.

Comunicamos a Redação do jornal "A Nova Era", que em 25/04/86, foi eleita e empossada a Diretoria da Comissão Executiva da UNIME de Franca, para o biênio 86/87.

Compõe-se dos seguintes elementos:

PRESIDENTE: Almir B. de Oliveira

VICE-PRESIDENTE: Antônio C. Essado

1º TESOUREIRO: Marcos Mercado

2º TESOUREIRO: César R. da Silva

1º SECRETARIO: José E. Silva

2º SECRETARIO: Sandro L. Fernandes

O órgão da Unificação, faz planos para dinamizar as atividades espiritistas de Franca e Região, no sentido de reestruturar e organizar o movimento Espirita local.

Homenagem a Elias Dibbi

No dia 18/03/86, às 19 hs., com a presença de familiares, amigos e convidados, o prefeito de São Bernardino do Campo, SP., Dr. Aron Galante, assinou, em seu gabinete, decreto denominando "Elias Abrahão D. N. Dibbi" via pública desse município.

O projeto é de Ramiro Neves, vereador e presidente da Câmara e o decreto recebeu o nº 8.316.

Na oportunidade, depois da leitura das justificativas do projeto, feita pelo assessor, foi dada a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Falou em nome dos familiares o Sr. Farid Demetre Nami, irmão do homenageado, agradecendo a todos e especialmente ao Prefeito pela homenagem prestada. A seguir, falou o Sr. Cláudio Lopes, presidente da Comunidade Terapêutica Dr. Bezerra de Menezes, instalada no bairro de Asunção, naquela municipalidade, traçando, em rápidas palavras, o perfil da personalidade de homenageado e sua atuação, tendo por base a filosofia espírita.

O Prefeito, com a palavra, fez importantes considerações a respeito daquele ato solene, afirmando que não era o primeiro e nem será o último a receber aquela homenagem, visto que, na realidade, quem constrói o Município são aquelas criaturas simples mas bem formadas e fraternas, tudo fazendo para amenizar as agruras do seu semblante. Emocionado no seu discurso, sensibilizou a todos e a todos conclamou à luta em favor dos menos favorecidos.

Para a ocorrência desse evento, lembramos o esforço dos dirigentes da Comunidade Terapêutica Dr. Bezerra de Menezes, destacando-se, além de Cláudio Lopes, a pessoa do Dr. Valter Lorenz, vice-presidente da entidade, pelo seu entusiasmo e incentivo, sobretudo pelo seu trabalho em prol das boas causas.

Ao ato esteve presente o Redator da Revista André Luiz, Sr. Nafânio D'Oliveira, de São Paulo.

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: JORNAL "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.